

**DIÁRIO ONLINE NA
INICIAÇÃO À DOCÊNCIA:
uma experiência de
pesquisa
multirreferencial**

ONLINE JOURNALS IN THE
TEACHING INITIATION: a multi-
referential experience of research

DIARIO ONLINE EN LA
INICIACIÓN A LA DOCENCIA: una
experiencia de investigación
multirreferencial

**Simone Lucena²
Arlene Araújo Domingues Oliveira^{3, 4}**

RESUMO

O presente artigo discute a importância de inventariarmos outros espaços e tempos de pesquisa e formação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe. A pesquisa teve como principal objetivo: compreender as narrativas sobre as práticas docentes no Pibid/Pedagogia/UFS relatadas nos diários online da Web 2.0. No percurso metodológico foi desenvolvida uma etnopesquisa-formação visando compreender o modo como os sujeitos experimentam e

² Pós-Doutora em Educação na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Proped/UERJ). Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora do Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Líder do Grupo de Pesquisa em Educação e Culturas Digitais (ECult/UFS/CNPq) <http://grupoecult.blogspot.com.br/>. E-mail: sissilucena@gmail.com.

³ Mestranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe (PPGED/UFS). Graduada em Pedagogia pela UFS. Licenciada em Informática pela Universidade Tiradentes (Unit). Membro do Grupo de Pesquisa em Educação e Culturas Digitais (ECult/UFS/CNPq). E-mail: arlene.morena@gmail.com.

⁴ Este texto é fruto de pesquisas desenvolvidas com apoio da Fapitec-SE, por meio de bolsa de iniciação científica e da Capes, com bolsa de pós-doutorado no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Proped/UERJ) no Grupo de Pesquisa Docência e Cibercultura (GPDOC/UERJ/CNPq) <http://gpdoc.blogspot.com/>.

interpretam as suas experiências nos diferentes contextos da formação. As informações levantadas foram analisadas a partir da abordagem multirreferencial que propõe uma leitura plural dos objetos, textos e contextos.

PALAVRAS-CHAVE: Docência; Diário online; Narrativas digitais; Web 2.0

ABSTRACT

This article discusses the importance of creating others research and formative spaces in the Institutional Program of Initiation Scholarships (Pibid) of the Pedagogy course of the Federal University of Sergipe. This research had as the main objective: to understand how the narratives about pedagogical practices in Pedagogy Pibid UFS were reported in the Web 2.0 online sites. The methodological path was developed as an ethnological research to understand how the subjects experience and interpret their experiences in the different contexts of the formation. The information collected was analyzed from the multi-referential approach that provides a plural reading of objects, texts, and contexts

KEYWORDS: Digital Narratives. Online Journal. Teaching. Web 2.0.

RESUMEN

El presente artículo discute la importancia de que hagamos inventarios de otros espacios-tiempos de investigación y formación en el Programa Institucional de Becas de Iniciación a la Docencia (PIBID) del curso de Pedagogía de la Universidad Federal de Sergipe. La investigación tuvo como principal objetivo: comprender las narrativas sobre las prácticas docentes en PIBID/Pedagogía/UFS relatadas en los diarios online de la Web 2.0. Se desarrolló una etnoinvestigación-formación en el trayecto metodológico con la pretensión comprender el modo como los sujetos prueban e interpretan sus experiencias en los diferentes contextos de formación. Se analizaron las informaciones recogidas a partir del abordaje multirreferencial que propone una lectura plural de los objetos, textos y contextos.



revista
Observatório

ISSN nº 2447-4266

Vol. 5, n. 1, Janeiro. 2019

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2019v5n1p158>

PALABRAS CLAVE: Docencia; Diário online; Narrativas digitais; Web 2.0

Recebido em: 30.08.2018. Aceito em: 15.11.2018. Publicado em: 14.01.2019.

Introdução

A escrita de diários online tem início na década de 1990, nos Estados Unidos, a partir do desenvolvimento da internet. Porém, poucas pessoas publicavam sites com esta forma de escrita, pois para criar, publicar e atualizar um site naquela época era preciso ter amplos conhecimentos de linguagem técnica de programação. De acordo com Oliveira (2003), a prática do diarismo online pode ser dividida em duas ondas. A primeira onda é inaugurada por pessoas consideradas como “informatas”, que dominavam os códigos e linguagens para a construção de websites. Nesse período surgiram os primeiros autores de sites pessoais, cujo tema da escrita era suas vivências cotidianas de fatos comuns, íntimos e pessoais. Oliveira (2003) ressalta que há controvérsia quanto à autoria dos primeiros diários online publicados na internet, porém o americano Justin Allyn Hall foi quem primeiro publicou em 1994 o diário “Justin’s Link from de Underground”. Em 1995, outra americana, Carolyn Burke, publica na internet o “Carolyn Diary”. A segunda onda dos diários online se inicia em 1999, com a criação de interfaces interativas da chamada Web 2.0, que permitiu às pessoas comuns criarem e atualizarem suas mensagens de forma síncrona, sem a necessidade de saber profundos conhecimentos técnicos de informática.

As novas interfaces da internet vão possibilitar a escrita de weblogs, ou simplesmente blogs, com os mais variados temas e assuntos. No início do século XXI surgem vários servidores gratuitos destinados à hospedagem de blogs, como por exemplo o Blogger, que foi um dos primeiros servidores a possibilitar a criação e postagens de diários com a utilização da linguagem escrita, de imagens, fotos e vídeos. Em pouco tempo os diários virtuais começaram a avançar para diários íntimos da cibercultura, os blogueiros, autores dos blogs, passaram a descrever seu dia a dia, suas confissões e

desabafos, diferentemente do diário tradicional no passado, que era trancado e privado. Segundo Santos, Maddalena e Rossini (2016), com a chegada das interfaces digitais colaborativas na web, os blogs se tornaram interfaces potencializadoras para exposições de conteúdo pelos próprios autores que passaram a compartilhar seus acontecimentos do cotidiano.

Na educação e na pesquisa acadêmica os diários online também vão passar a ter visibilidade, sendo utilizados por quem deseja narrar e compartilhar suas experiências de vida e formação. Para Ribeiro et al.

o diário de pesquisa é um recurso possível ao exercício da autoria e da tessitura de olhares plurais no/sobre/com o processo de registrar suas impressões, angústias, desejos, aprendizagens e questionamentos, refletindo sobre temas diversos que perpassam o currículo praticado na interação dentrofora da Universidade. (RIBEIRO et al., 2014, p. 57).

Percebemos, assim, que a escrita em diários online pode ser um importante dispositivo utilizado na formação docente, pois esta forma de escrita possibilita uma visão da prática docente numa perspectiva multirreferencial com olhar amplo e plural, como nos sugere Ardoino (1998). Por esta razão, escolhemos trabalhar a produção de diário online com os bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe (UFS), no Campus Prof. Alberto Carvalho. O objetivo é refletir, planejar, compartilhar e narrar as práticas vivenciadas nas oficinas do Pibid realizadas nas escolas públicas de ensino fundamental.

O Pibid teve início em 2007 em nível nacional, adotado pelo Ministério da Educação (MEC), com gestão da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), sendo um programa que tem por finalidade

fomentar a iniciação à docência (ID), incentivar, valorizar e aperfeiçoar a formação de professores na educação básica. Neste sentido, um dos objetivos do programa era inserir os licenciandos no cotidiano das escolas públicas, dando oportunidades para a criação, participação nas experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes, promovendo a integração entre Educação Superior e Educação Básica.

A Universidade Federal de Sergipe participou todos os editais para desenvolver projetos no Pibid. Entretanto, neste artigo vamos apresentar as experiências vivenciadas no projeto do curso de Pedagogia da UFS submetido ao Edital nº 061/20135 da Capes. O projeto do Pibid/Pedagogia, do Departamento de Educação (Dedi) do Campus Prof. Alberto Carvalho localizado na cidade de Itabaiana/SE, foi intitulado "Leitura, diversidade e ludicidade na formação docente: desafios para a educação" e foi composto por quatro Eixos Temáticos: Formação de Professores; Leitura e Letramento; Diversidade e Inclusão; e Lúdico Educativo. Nossa pesquisa foi desenvolvida no Eixo Formação de Professores, que realizou estudos sobre diversas formas de aprendizagem em sala de aula com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

O Eixo Formação de Professores do Pibid/Pedagogia iniciou suas atividades em março de 2014 com um grupo constituído por 20 bolsistas de ID, três professoras supervisoras, uma coordenadora de área⁶ e dois bolsistas de iniciação científica, pois compreendemos a pesquisa como parte integrante do processo formativo. Desde o início das atividades deste Eixo a pesquisa foi a

⁵ Edital publicado em https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital_061_2013_PIBID.pdf.

⁶ De acordo com as normas do Pibid os bolsistas de iniciação à docência são alunos do curso de licenciatura ao qual o Pibid está vinculado. Os supervisores são professores da escola básica vinculada ao Programa e o coordenador de área é um professor do curso de licenciatura da universidade.

base de todos os trabalhos, pois conforme ressalta Freire (1996, p. 29) “ensinar exige pesquisa. Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. [...] Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade”.

Durante os três anos (2014 – 2017) de trabalho com o Pibid/Pedagogia desenvolvemos, com os 20 bolsistas ID, uma etnopesquisa-formação, que na perspectiva de Macedo (2010, p. 195) é, “no campo da pesquisa educacional, como uma pesquisa que radicaliza a atitude cooperativa dos aprendentes na sua experiência culturalmente indexada de formação, aprendendo a aguçar a curiosidade pela atitude de pesquisa”. Neste sentido, nossa pesquisa realizou acompanhamento das atividades dos bolsistas nas oficinas realizadas nas escolas, análise das narrativas dos bolsistas ID nos seus diários online e entrevistas. Ao longo deste texto algumas falas dos entrevistados serão aqui mencionadas, porém a identidade dos sujeitos será preservada.

Amplio é o desafio das Instituições de Ensino Superior (IES) na formação inicial e continuada de professores, visto que a sociedade contemporânea vivencia grandes transformações no mundo do trabalho impulsionadas pela inserção das TIC e as transformações tecnológicas, iniciadas principalmente no final do século XX, quando ocorreu o desenvolvimento da internet e das interfaces digitais da Web 2.0, conforme mencionamos anteriormente, que potencializaram novas formas de produção, disseminação e compartilhamento de serviços, informações, saberes, culturas.

Neste artigo, inicialmente apresentaremos as potencialidades da Web 2.0 como espaçotempos de produção e compartilhamento de saberes. Em seguida, abordaremos sobre os diários online como espaço formativo e multirreferencial e as narrativas produzidas pelos bolsistas de ID durante as atividades desenvolvidas no Pibid/Pedagogia. Concluiremos o texto enfatizando

a importância do Pibid como um programa que possibilita outra formação docente com base em práticas formativas que desenvolvem as autorias, a reflexão e atitudes de compreensão da formação como um processo ao mesmo tempo coletivo e pessoal, em que os sujeitos formam e se formam.

A Web 2.0 e suas potencialidades para produzir e compartilhar

De acordo com Santos (2010), a Web 2.0 não é uma expressão nova e muito menos uma nova internet, pois esta rede já era prevista pelos teóricos e autores na cibercultura.

Com a Web 2.0, a cibercultura ganha contornos mais concretos. Conceitos como inteligência coletiva, nova ecologia dos saberes, grupoware, comunidade virtual de aprendizagem, apresentados por Pierre Lévy no início dos anos 90 do século passado, são hoje ações e projetos concretos (SANTOS, 2010, s/p).

A partir do desenvolvimento da Web 2.0 os sites passaram a ter a possibilidade de serem editados e publicados pelos próprios sujeitos interagentes, sem a necessidade de grandes conhecimentos computacionais. Passamos a ter, assim, soluções de informática concretas, gratuitas e de acesso livre e fenômenos culturais estruturados com estas tecnologias: "(...) como as redes sociais mediadas por interfaces digitais e softwares sociais, a exemplo dos Blogs, das Wikis, Skype e dos Ambientes Online de Aprendizagem" (SANTOS, 2010, s/p). Os softwares sociais são interfaces integradas mediando a comunicação assíncrona e síncrona entre sujeitos geograficamente dispersos.

Portanto, por meio destes softwares os sujeitos podem compartilhar com autoria, criar vínculos sociais e afetivos por diferentes razões objetivas e subjetivas. São os imigrantes e nativos digitais interconectados em rede, são pessoas comuns interagindo, compartilhando e criando, com autonomia,

saberes, informações e culturas, principalmente a partir da inserção das tecnologias digitais móveis, que possibilitam aos indivíduos interagirem e produzirem em descolamento físico, ou seja, em dupla mobilidade, a física e a informacional (LEMOS, 2009).

Grande é o desafio das IES na formação dos profissionais da educação, pois a sociedade contemporânea, permeada pelas tecnologias digitais em rede, mistura, remixa diversas linguagens, apresentando assim novos letramentos. Segundo Rojo (2012), atualmente além do letramento convencional, como livros, jornais, revistas, entre outros, faz-se necessário o multiletramento das interfaces de comunicação e de produção de conteúdos na internet, para que os alunos possam produzir e refletir sobre o porquê e o para que estão usando essas tecnologias. Para Rojo (2012), além da linguagem escrita e impressa, as linguagens audiovisuais e imagéticas são atrativas para os alunos porque são contemporâneas, fazem parte da sua geração, eles estão acostumados a utilizá-las e se ainda não as utilizam terão oportunidade de aprender junto com seus colegas, deste modo haverá uma troca de conhecimentos, de criatividade e, principalmente, de aprendizagem de novos saberes. Segundo Lucena, Pereira e Oliveira (2016), as instituições educacionais da sociedade contemporânea, tem sido desafiadas a repensar suas práticas, devido as constantes transformações relacionadas a TIC. Entretanto, é preciso criar ambiências formativas na sala de aula para que as TIC e as interfaces digitais sejam utilizadas como dispositivos estruturantes de novas formas de pensar, ser e agir.

De acordo com Pesce e André (2012), a docência é muito complexa e desafiadora, por isso exige do professor entusiasmo para estudar, atualizar, indagar, refletir e pesquisar sobre como e o porquê de ensinar. A escrita de narrativas sobre a prática docente nos diários online pode expressar os desafios, as descobertas e a construção de novos saberes e aprendizagens

vivenciados na docência, pois “os blogs emergem como ambiente virtual destinado ao registro diário de acontecimentos no ciberespaço (diário online)” (SANTOS et al., 2016 p.97). Estes registros são organizados de forma cronológica, com linguagem multimodal, contendo textos, imagens, vídeos, slides e áudios.

Os diários online como espaço formativo e multirreferencial no Pibid

No Pibid/Pedagogia uma das interfaces mais utilizadas durante todo o processo formativo dos bolsistas ID foi o blog como diário online, onde aconteciam importantes trocas de saberes e experiências entre todos os integrantes do grupo. Foi proposta, aos bolsistas ID e às professoras supervisoras, a produção de dois tipos de blogs⁷: coletivo e pessoal. No blog coletivo cada grupo era composto por em média seis bolsistas e uma professora supervisora, que relatavam seus projetos, planos, atividades e oficinas desenvolvidas na escola. Em cada blog coletivo⁸ havia links para os blogs pessoais dos integrantes do grupo. Nos blogs pessoais os bolsistas narravam seu processo formativo, seus dilemas e aprendizagens. De acordo com Barbosa, Santos e Ribeiro (2017, p. 242)

O ato de dialogar com nossas experiências formativas, por meio dos diários, oportuniza não somente um processo de autoria na escrita de textos acadêmicos, mas também uma re-escrita de nós mesmos, das nossas ideias e sentimentos, transformando-

⁷ No Pibid/Pedagogia escolhemos criar o blog utilizando como provedor a plataforma gratuita Blogger, com o domínio Blogspot.

⁸ Optamos aqui por socializar apenas o link do blog do Pibid, para não identificarmos os bolsistas que foram sujeitos desta pesquisa. Link do blog do Pibid/Pedagogia: <http://pibidformacaodeprofessores.blogspot.com/>

os continuamente a cada vez que reescrevemos nossas narrativas.

Percebemos que o blog pessoal foi o mais utilizado pelos bolsistas que atualizavam com maior frequência para narrar assuntos variados, além de suas experiências, reflexões e vivências acadêmicas. As professoras supervisoras também tinham blog e nele narravam sobre a sua formação continuada no Pibid. Vale ressaltar que, no início das atividades do Pibid/Pedagogia, os bolsistas ID não tinham familiaridade com as tecnologias digitais, por isso foi necessária uma preparação para usar tais tecnologias nas oficinas, que foram desenvolvidas nas escolas parceiras do programa. No diário online de um dos bolsistas foi postado a seguinte narrativa: “O blog nos permite muitas coisas: interação, comunicação, informação, socialização etc. É um recurso que pode ser usado com várias finalidades, vai depender do contexto ou ambiente a qual o mesmo [sic] está sendo trabalhado” (BG1).

Os profissionais da educação que utilizam diários online para compartilhar suas experiências em forma de narrativas contribuem com a sua formação e com a formação de outros professores, que buscam nas narrativas experiências que muitas vezes ainda não têm. Observamos uma das narrativas de um dos bolsistas ID: “[...] na educação infantil, pode-se trabalhar o lúdico e as músicas de forma saudável e interativa, de forma que se possa trabalhar coordenação motora, organização, noção de espaço, equilíbrio, lateralidade, espaço, imaginação, criatividade dentre outros [...]” (BG2).

Os bolsistas tiveram minicurso sobre atividades lúdicas para desenvolver nas oficinas junto com os alunos e a formação não é apenas dos bolsistas, mas também dos alunos que gostam de interação e de novidades dentro da sala de aula. Neste sentido, os diários têm sido um suporte técnico e da formação

docente. Os diários íntimos, que marcaram uma época histórica, se distanciam dos diários online da cibercultura, com a narrativa da espetacularização do eu.

Mesmo com a emergência da internet e com as interfaces interativas para criar diários online, alguns profissionais da educação ainda não se apropriaram deste dispositivo formativo como espaço de suas narrativas. Santos explicita muito bem a importância dos diários online, que surge

[...] da problemática e dos desafios da docência no contexto da cibercultura. Aborda a educação online como campo de pesquisa-formação multirreferencial que conhece o processo de ensinar e aprender a partir de compartilhamento de narrativas, sentidos, dilemas e etnométodos de docentes e pesquisadores pela mediação das interfaces digitais concebidas como dispositivos de pesquisa-formação. As interfaces digitais, mais especificamente os diários online, incorporam os aspectos comunicacionais e pedagógicos, bem como emergência de um grupo-sujeito que aprende enquanto ensina e pesquisa e pesquisa e ensina enquanto aprende. A educação online, aprendizagem em rede e seus dispositivos se configuram como espaços formativos da pesquisa e prática pedagógica onde são contempladas a pluralidade discursiva das narrativas e experiências pessoais, profissionais e acadêmicas dos praticantes culturais. (SANTOS, 2014, p. 10).

Um dos bolsistas explicitou, na sua narrativa, a importância das atividades desenvolvidas nas escolas: “[...] desenvolvendo projetos, oficinas, atividades lúdicas e educativas que estão sendo postas em práticas em algumas escolas da rede pública da cidade de Itabaiana”. (BG1). Desta forma, os diários online têm sido um suporte técnico e também um suporte subjetivo das práticas realizadas nas oficinas dentro das escolas parceiras do projeto.

Observamos a narrativa de um dos bolsistas sobre formação: “o Pibid é muito importante para a nossa formação e para a formação dos alunos das

escolas que participam do programa, [dando-nos] a oportunidade de contribuir na educação dessas crianças através das nossas oficinas” (BG1).

Os bolsistas ID tiveram nas oficinas do Pibid uma oportunidade de formação que, na maioria nos cursos de Formação de Professores, acontece apenas nos estágios supervisionados. O Pibid foi um estágio para aqueles que ainda não conheciam a realidade das escolas. O contato com os alunos do ensino fundamental e a supervisão das professoras permitiram ao bolsista ID vivenciar este contexto formativo. Eis uma das narrativas dos bolsistas sobre vivenciar a realidade escolar: “o Pibid mais uma vez colabora para [...] a nossa formação, [colocando-nos] na realidade do espaço escolar [...]” (BG2). A maioria dos bolsistas nunca teve contato com uma sala de aula e quando essas vivências foram relatadas nos diários online percebeu-se o avanço na escrita de cada sujeito que utilizou esses diários como espaço formativo das suas práticas docentes.

De acordo com Lucena (2015), a formação de professores não é apenas um treinamento de informática sem preparar os sujeitos para uma sociedade cada vez mais exigente, “[...] a formação plena significa ter acesso aos conhecimentos, tecnologias, arte e cultura e utilizá-los de forma significativa para que possam gerar produções” (LUCENA, 2015. p. 12). Por isso, não podemos mais considerar um modelo de educação singular, nós vivemos em um mundo cheio de pluralidades culturais e respeitar estas diferenças tem sido verdadeiramente a formação plena no Pibid/Pedagogia/UFS. Para Lucena:

[...] vive-se em um mundo em rede, onde novos espaços de comunicação como as comunidades virtuais, blogs, fóruns e outros cada vez mais presentes, permitindo a interação social a partir do compartilhamento da informação, contribuindo assim para o surgimento de novas formas de aprender e ensinar. (LUCENA, 2013, p. 83).

A integração das tecnologias digitais aos processos educativos é fundamental para não correr o risco de que a educação ministrada nas escolas esteja na contramão da cibercultura. Pesquisar e refletir sobre esta integração tem sido almejado por grandes pesquisadores e com resultados bastante significativos, ao ponto de algumas escolas estarem “aceitando” que as mídias sociais façam parte do seu dia a dia. Segundo Serres precisamos mudar o ensino,

[...] sentimos urgentemente necessária essa mudança decisiva do ensino – mudança que pouco a pouco repercute na sociedade mundial e no conjunto de suas instituições ultrapassadas; mudança que não abala apenas o ensino, mas também, e muito, o trabalho, as empresas, a saúde, o direito e apolítica, isto é, o conjunto de nossas instituições. (SERRES, 2013, p. 28).

Neste sentido, acreditamos que a inserção das tecnologias digitais em rede pode potencializar novas formas de aprendizagem, mas para tanto será importante que haja mudanças nos currículos dos cursos de formação de professores. É necessário que desde o início da sua formação os docentes sejam imersos na cibercultura para que possam compreender as interfaces digitais e assim criar situações de aprendizagem para/com os alunos. Vale ressaltar que estes alunos já estão conectados à rede com seus dispositivos móveis e, por esta razão, para eles não há necessidade de professores que sejam transmissores de informação, pois está tudo na internet “[...] a tela do computador – que se abre como um livro – o imita, e a Polegarzinha ainda escreve nele com seus dez dedos ou no celular, com os dois polegares” (SERRES, 2013, p. 40). É um desafio para os educadores ensinar aos alunos desta geração conectada que interage, produz e compartilha seus saberes em rede.

Com advento da Web 2.0 e a disseminação das tecnologias digitais móveis a prática do diarismo online se expandiu na rede, permitindo a cada pessoa produzir e compartilhar em mobilidade e ubiquidades nos blogs e redes sociais da internet. Atualmente, as narrativas produzidas por muitos blogueiros contemporâneos têm leitores assíduos e ansiosos pelas próximas postagens. Acreditamos que a importância dos diários esteja na simplicidade das narrativas que refletem sobre temas do cotidiano. Porém, cabe registrar que no Pibid alguns bolsistas não conseguiram narrar suas aprendizagens e descobertas, apenas descreveram o que aconteceu nas oficinas. Analisamos este fato como sendo uma dificuldade que o licenciando tem de produzir autorias, pois mesmo na universidade, onde o ensino poderia ser diferenciado, ainda há práticas pedagógicas pautadas na transmissão de informações e conteúdos, seguindo o velho modelo reducionista da “educação bancária”, tão criticada por Freire (1983), que acreditava numa formação problematizadora como compromisso político e ético.

Proporcionar aos bolsistas ID novas formas de aprendizagem em que eles possam se colocar como a(u)tores do processo e desenvolvam sua própria autoria não é uma tarefa fácil e nem é algo que se consiga realizar brevemente em cursos aligeirados. É preciso pensar práticas formativas, como nos sugere Macedo (2010, p. 51, grifo do autor), “para ser formativa uma aprendizagem terá que vir acompanhada de um ponto de vista, de uma atitude, de um processo profundo e relacional de compreensão”.

A formação no Pibid/Pedagogia acontecia em diferentes espaçotempos multirreferenciais, onde todo o grupo estudava, debatia e produzia autorias. Para nós o mais importante é “pensar em formação que prepare o professor para ser atuante e conectado com o seu e outros espaçotempos” (LUCENA; PEREIRA e OLIVEIRA, 2016 p.125). Esses espaçotempos no Pibid, algumas vezes

eram nas reuniões realizadas no laboratório de informática do Departamento de Educação da UFS, outras vezes eram nas oficinas realizadas nas escolas, algumas vezes eram online por meio dos blogs ou nos grupos criados no Facebook e WhatsApp.

As narrativas reflexivas nos diários online

São denominadas de narrativas reflexivas as narrativas da vida cotidiana que não separaram as práticas educativas, que formam os sujeitos com suas multirreferencialidades das experiências do seu dia a dia. A mídia não só compartilha, intermedia negociando os sentidos, a comunicação, a produção, a formação e a pesquisa. “[...] educamos e nos educamos, formamos e nos formamos, pesquisamos e somos pesquisados”. (SANTOS, 2014, p. 14). Portanto, os diários online na cibercultura permitem, aos diaristas, criação e publicação e atualização em tempo real nos seus blogs, bastando apenas estar conectado à internet, utilizando até mesmo um dispositivo móvel. Na narrativa de um dos bolsistas sobre a construção do ensino e da aprendizagem foi colocado que

[...] esse período da docência é a oportunidade que temos de aprender, compreender o processo de construção do ensino e da aprendizagem a partir das práticas pedagógicas, podendo entender que a prática está ligada à teoria, que ambas devem caminhar juntas, numa reflexão acerca da construção do indivíduo [...]. A sala de aula é também um espaço de transmissão de informações, mas antes é um ambiente de vivências, de experiências, de relações entre professor, pibideiros e alunos, construindo sentidos, significações (BG3).

As narrativas encontradas nos blogs dos bolsistas ID retratam suas experiências, vivências, desafios, dilemas e sucessos. Para a maioria dos bolsistas, refletir sobre as suas práticas docentes foi um obstáculo superado, porque a todo momento foram instigados pelas professoras/supervisoras e coordenadora de área do Pibid/Pedagogia a postarem nos blogs suas reflexões. Narrar é diferente de descrever. Narrar é não romantizar as suas vivências dentro da sala de aula. As narrativas são para ser compreendidas, na multirreferencialidade elas não buscam respostas e sim compreensão na complexidade das práticas desses sujeitos. Santos, ao citar Josso, coloca que:

As narrativas constituem nossa própria história formativa e, principalmente constituem-se como processo de conhecimento uma atenção consciente de si mesmo. Assim “a perspectiva que favorece a construção de uma narrativa emerge do embate paradoxal entre passado e o futuro em favor do questionamento presente”. (JOSSO, 2010, p. 38 apud SANTOS, 2014, p. 22).

Os sujeitos que utilizam os diários online como dispositivo formativo ficam em um embate paradoxal, às vezes não sabem o que fazer diante dos dilemas, dos desafios, das angústias, e por isso é complicado refletir sobre si e descrever nos seus diários online, “há [...] situações problemáticas que emergem no decorrer da atividade profissional do professor ou do pesquisador-aprendente, denominamos dilema”. (SANTOS, 2014, p. 22). Mas, afinal, o que são dilemas? Segundo Zabalza:

[...] os dilemas fazem parte da vida cotidiana nas salas de aula e transformam-se em desafios para a profissão. Contudo, da mesma maneira que fazem parte dos nossos problemas como professores, podem constituir espaços de aprendizagem profissional. Assim, eles passam a se transformar em elementos

importantes para a solução de dificuldades e para melhoria profissional. (ZABALZA, 2003, p. 2).

Em vista disso, a partir do momento que os sujeitos narram seus dilemas, outros não se sentirão sós e começam um diálogo e o desenvolvimento da sua própria ação. Diante destas incertezas, “os diários são um instrumento magnífico para identificar quais questões são dilemas para cada professor e como ele vai enfrentá-los”. (ZABALZA, 2003, p. 3). Muitas vezes os dilemas não estão explícitos nas narrativas, por isso é importante compartilhá-los nos diários para o coletivo, até que sejam subentendidos e não possam mais ser dilemas e sim elementos importantes, como foi citado por Zabalza (2003).

Segundo Benjamin (1994), as narrativas têm uma utilidade, o narrador conta sua própria experiência ou as dos outros. Sendo assim, não podemos mais ser privados de intercâmbio de experiências e não podemos mais romantizar as nossas experiências docentes. Ao narrar um fato, o narrador promove a reflexão e compartilha um diálogo não só para ele, mas para todos. Narrar é uma expressão que potencializa a formação profissional de qualquer sujeito disposto a contar sua história formativa. Um dos bolsistas faz uma reflexão sobre a sua primeira vez na sala de aula: “confesso que estava muito nervosa e ansiosa, pois essa foi a primeira vez que estive em uma sala de aula para compartilhar o momento de aprendizado [...]” (BG4).

De acordo com Josso (2004), citado por Macedo e Guerra (2014, p. 40), “[...] as experiências da formação em narrativas possibilitam ao ator social orientar, com lucidez, as próprias aprendizagens e o seu processo de formação”. As narrativas estendem a conscientização, a autonomia, a responsabilidade, sendo um ato que desenvolve a criação e reflexão na formação do narrador. “É preciso pensar a formação de professores que sejam pesquisadores da sua própria prática” (LUCENA, 2016, p. 7), refletir sobre a sua experiência e socializá-

la por meio dos diários online, como sendo mais um ambiente para formação, é importante para trocas de saberes e vivências. Isso porque o autor do diário sairá de uma produção individual para uma produção coletiva, assumindo o exercício de autoria e coautoria na rede, com a interação dos visitantes nos blogs, por meio dos comentários e dos compartilhamentos dos seus saberes na internet.

O trabalho com as tecnologias digitais como espaçostempos multirreferenciais na formação dos bolsistas ID no Pibid/Pedagogia produziram resultados significativos desde o início. Para Lucena e Oliveira (2014) a formação com as TIC possibilitou aos bolsistas:

- O desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo no que se refere à educação e uso das tecnologias, suas interfaces e perspectivas teórico-metodológicas;
- Ampliação dos conhecimentos e vivências teórico-metodológicas de práticas didático-pedagógicas, ressignificando a sua formação em processo e experiências docentes a partir dos diálogos estabelecidos entre a universidade e a escola;
- Ampliação da articulação interdisciplinar de conhecimentos na sua formação envolvendo conhecimentos educacionais e tecnológicos;
- Atuação didática satisfatória utilizando diferentes mídias e linguagens para a produção de conhecimentos;
- Qualificação da formação profissional como Educadores/Educadoras e Pesquisadores/Pesquisadoras e cidadãos atuantes no/com o mundo permeado por tecnologias. (LUCENA E OLIVEIRA, 2014, p. 42)

Deste modo, tanto os bolsistas ID em formação inicial, como as professoras/supervisoras em formação continuada tiveram a oportunidade de serem imersos na cibercultura e no uso das TIC a partir das atividades vivenciadas no Eixo Formação de Professores do Pibid/Pedagogia/UFS. No blog

de um dos bolsistas ID foi feita a seguinte narrativa sobre a sua vivência em uma das oficinas: “Amei essa experiência, principalmente pela liberdade que foi proporcionada por uma aula ao ar livre e o quanto esse momento trouxe aprendizagem para eles [...]” (BG4). Portanto, narrar é dar conselhos, é ser simples e ativo sem utopias, é comunicar e informar, é instigar os leitores também a refletirem. Nos diários online investigados encontramos várias narrativas em forma de vídeos, imagens, fotografias e escritas, porém a linguagem escrita foi a que mais prevaleceu nos blogs analisados.

Algumas considerações

O desenvolvimento desta pesquisa nos fez compreender que mesmo diante do avanço da internet, do uso das interfaces da Web 2.0 e das tecnologias digitais móveis, ainda é grande o desafio para utilizar essas tecnologias na educação, principalmente numa formação docente voltada para a produção de autoria e de narrativas reflexivas nos diários online.

A Web 2.0 é a interface gráfica da internet, ela significa um sistema de hipertextos que ligam vários documentos, em vários servidores de diferentes partes do mundo, contribuindo para a interação, cooperação e a aprendizagem coletiva. Diferentemente da Web 1.0 que era estática e sem comunicação, a Web 2.0 potencializou a comunicação na cibercultura por meio dos diários online e softwares sociais. No Pibid foram utilizadas várias interfaces da Web 2.0, tanto entre os bolsistas como também entre os alunos das escolas durante as oficinas. As práticas pedagógicas desenvolvidas no Pibid/Pedagogia foram compartilhadas nos blogs produzidos pelos bolsistas ID, contendo narrativas das suas experiências registradas em diferentes linguagens. Neste sentido, percebemos que houve, entre os integrantes do Eixo Formação de Professores,

uma democratização da informação, trocas de conhecimentos, de experiências e de muitas produções colaborativas com autoria e coautoria.

Esta pesquisa nos permitiu constatar a importância do Pibid na formação inicial dos bolsistas ID, assim como na formação continuada das professoras supervisoras, pois durante o percurso formativo todos estavam simultaneamente formando e se formando por meio de práticas reflexivas realizadas nos encontros presenciais e nos espaçostempos multirreferenciais online. O Pibid foi um dos poucos programas governamentais que interveio nas licenciaturas, integrando as universidades às escolas de Educação Básica. Desta forma, defendemos a transformação do Pibid em uma política pública de formação docente. É certo que alguns aspectos do programa precisam ser reavaliados e/ou resignificados, contudo isso não inviabiliza a sua permanência nas universidades e nas escolas.

Referências

- ARDOINO, J. Abordagem multirreferencial (plural) das situações educativas e formativas. In: BARBOSA, J. G. (Org.). **Multirreferencialidade nas ciências e na educação**. São Carlos: EDUFSCar, 1998.
- BENJAMIN, W. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: BENJAMIN, W. **Magia e técnicas, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 197-221.
- BARBOSA, A.; SANTOS, E.; RIBEIRO, M. Diário online no WhatsApp: App-learning em contexto de pesquisa-formação na cibercultura. In: PORTO, C.; OLIVEIRA, K. E.; CHAGAS, A. **WhatsApp e educação: entre mensagens, imagens e sons**. Salvador: EDUFBA, 2017.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1983.

MACEDO, R. S. **Compreender/mediar a formação**: o fundante da educação. Brasília: Liber Livro Editora, 2010.

MACEDO, R. S.; GUERRA, D. M. de J. Reflexões sobre a exteriorização das experiências formativas via diários online em contextos multirreferenciais de pesquisa/formação. In: SANTOS, E (Org.). **Diários online**: dispositivos multirreferenciais de pesquisa formação na cibercultura. Santo Tirso – Portugal: WhiteBooks, 2014.

LEMOS, A. Cultura da mobilidade. **Revista Famecos**. Porto Alegre, 2009, pp 28-35. Disponível em:

<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/6314/4589>>. Acesso em: 14 dez. 2017.

LUCENA, S. Mídias sociais, educação e formação docente. **Interfaces Científicas** – Educação, Aracaju, v. 1, n. 2, p. 81-90, fev. 2013.

LUCENA, S.; OLIVEIRA, J. M. A. Culturas digitais na educação do Século XXI. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão: Editora UFS, v. 7, n. 14, p. 35-44, dez. 2014. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/3449/3012>>. Acesso em: 25 mai. 2018.

LUCENA, S. **Produzir e compartilhar**: novas formas de aprender com as culturas digitais. Projeto de Pesquisa. UFS, 2015.

LUCENA, S. **As narrativas digitais no Pibid/Pedagogia**: rastros de uma pesquisa-formação. Projeto de Pesquisa. UFS, 2016.

LUCENA, S.; PEREIRA, S. A. C.; OLIVEIRA, A. A. D. Redes e fluxos na iniciação à docência: o WhatsApp Messenger como espaçotempo de formação no Programa Institucional de Iniciação à docência. In: COUTO, E. PORTO, C.

SANTOS, E. (Org.). **App-learning**: experiências de pesquisa e formação. Salvador: EDUFBA, 2016.

LUCENA, S.; OLIVEIRA, A. A. D.; JÚNIOR, G.P. S. A web 2.0 e os software sociais: outros espaçostempos multirreferências de formação na iniciação à docência. In: PORTO, C.; OLIVEIRA, K. E.; CHAGAS, A. (Org.) **Whatsapp e educação**: entre mensagens, imagens e sons. Salvador: EDUFBA, 2017.

OLIVEIRA, R. M. C. **De onda em onda**: a evolução dos cibediários e a simplificação das interfaces. 2003. Disponível em:

<<http://www.bocc.ubi.pt/pag/oliveira-rosa-meire-De-onda-onda.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2017.

PESCE, M. K. de; ANDRÉ, M. E. D. A. de. A formação do professor na perspectiva do professor formador. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**. BH: Autêntica, v. 4, n. 7, jul/dez. 2012.

ROJO, R. H.; MOURA, E. (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Párbola Editorial, 2012.

RIBEIRO, M. R. F.; BARBOSA, J. G.; SANTOS, E. Diário de pesquisa e aprendizagem multirreferencial na cibercultura. In: SANTOS, E. **Diários online**: dispositivos multireferenciais de pesquisa formação na cibercultura. Santo Tirso – Portugal: WhiteBooks, 2014.

SANTOS, E; WEBER, A. Diários online, cibercultura e pesquisa-formação multirreferencial. In: SANTOS, E (Org.). **Diários online**: dispositivos multirreferenciais de pesquisa formação na cibercultura. Santo Tirso – Portugal: WhiteBooks, 2014.

SANTOS, E. A Informática na Educação antes e depois da Web 2.0: relatos de uma docente-pesquisadora. In: RANGEL, Mary; FREIRE, Wendel. (Org.). **Ensino-aprendizagem e comunicação**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010, v. 1, p. 107-129.



revista Observatório

ISSN nº 2447-4266

Vol. 5, n. 1, Janeiro. 2019

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2019v5n1p158>

SANTOS, E. MADDALENA, T. ROSSINI, T. Diário hipertextual on-line de pesquisa: uma experiência com o aplicativo Evernote. In: COUTO, E. PORTO, C. SANTOS, E. (Org.). **App-learning**: experiências de pesquisa e formação. Salvador: Edufba, 2016.

SERRES, M. **Polegarzinha**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

ZABALZA, M. Os dilemas práticos dos professores. **Revista Pátio**, ArtMed Editora, Ano VII, v. 7, n. 27, ago./out. 2003.